

**Assunto:** Infecções respiratórias superiores sazonais**Nº:** 5/DIR
DATA: 16/02/07**Para:** Todos os serviços de saúde**Contacto na DGS:** Dr^a Cristina Costa – cristinacosta@dgsaude.min-saude.pt
No INFARMED: cimi@infarmed.pt

Especialistas da Direcção-Geral da Saúde, do INFARMED e do INSA analisaram, conjuntamente, os dados relativos à procura dos serviços de urgência do Serviço Nacional de Saúde (hospitais e centros de saúde) durante o período de 1 de Janeiro a 15 de Fevereiro de 2007, no Continente, assim como a informação epidemiológica resultante dos dispositivos de vigilância da síndrome gripal.

Reconheceram que apesar do pico verificado a 5 de Fevereiro, a procura dos serviços de urgência revelou uma tendência semelhante à ocorrida no mesmo período do ano anterior (1294987 ocorrências em 2006 e 1181916 em 2007).

No que se refere à vigilância da gripe verificou-se a partir da primeira semana de Fevereiro de 2007 uma actividade caracterizada por um período epidémico, de intensidade moderada, cuja incidência máxima registada na 6^a semana do ano, através da Rede de Médicos-Sentinela, foi de 104,9 casos por 100 000 na população em observação, sendo o vírus predominante A(H3N2). Por outro lado, durante o mês de Janeiro de 2007 não se verificou actividade gripal, observando-se uma taxa de incidência cujos valores foram muito semelhantes ao período homólogo de 2006 onde essa taxa não ultrapassou os 37.3 por 100 000 – detecções esporádicas de vírus A(H1N1) e B.

A análise do consumo de medicamentos durante o mês de Janeiro de 2007 quando comparado com igual período do ano anterior, evidencia um crescimento significativo no consumo de expectorantes (53%), analgésicos e antipiréticos (30%), anti-histamínicos não sedativos (45%) e antibióticos, designadamente quinolonas (30%), associação de penicilinas com inibidores das lactamases beta (22%), e macrólidos (22%). Regista-se, igualmente, um aumento no consumo de anti-inflamatórios (29%), incluindo inibidores selectivos de COX-2 (39%).

Como se sabe, esta altura do ano caracteriza-se por uma elevada frequência de infecções respiratórias superiores, na sua maioria de etiologia não bacteriana, não se justificando, por isso, terapêutica antibiótica.

Tendo em atenção o consumo de medicamentos verificado, as características sazonais do aumento da procura dos serviços em função das patologias envolvidas e sendo Portugal um dos países com maior prevalência de resistência aos antibióticos, a Direcção-Geral da Saúde e o INFARMED consideram fundamental o respeito pelas boas práticas clínicas, baseadas na melhor evidência científica, nomeadamente no que se refere à utilização criteriosa e adequada de antimicrobianos.

Junta-se modelo de folheto que poderá ser reproduzido e difundido junto dos utentes dos Serviços de Saúde.

Francisco George

Director-Geral da Saúde

Vasco Maria

Presidente do Infarmed



INFECCÕES RESPIRATÓRIAS SUPERIORES

O QUE TODOS DEVEM SABER E FAZER

Se tem tosse, queixas nasais (nariz entupido, espirros e/ou pingo nasal), sem febre ou com febre baixa (até 38°), de aparecimento súbito, o mais provável é que tenha uma doença provocada por um vírus, ou virose.

Sabe que os antibióticos não ajudam a combater as viroses?

Os antibióticos são medicamentos muito úteis, devendo ser utilizados criteriosamente nas infecções provocadas por bactérias.

Estes medicamentos não ajudam a resolver mais rapidamente as infecções virais e podem ter efeitos indesejáveis. Para além disso, nas viroses, os antibióticos podem ser mais prejudiciais que benéficos.

Tomar antibióticos desnecessariamente aumenta o risco das bactérias adquirirem resistências.

Portugal é dos países que apresenta maior taxa de resistência aos antibióticos, o que está relacionado com a sua utilização indevida.

O QUE DEVE FAZER

- Ingira bastantes líquidos para evitar a desidratação
- Tome paracetamol se tiver febre, dores de cabeça e/ou musculares
- Utilize atmosfera húmida (respirar o vapor de água quente, por ex. no banho), especialmente antes de se deitar para tornar as secreções respiratórias mais líquidas e fáceis de eliminar pela tosse
- Se tiver dúvidas, consulte a Linha Saúde Pública – 808 211 311, ou o seu médico

O QUE NÃO DEVE FAZER

- Não pressione o seu médico nem o farmacêutico para lhe receitar medicamentos desnecessários
- Não se auto medique
- Não utilize sobras de antibióticos utilizados para outras situações
- Nunca utilize medicamentos aconselhados por outras pessoas